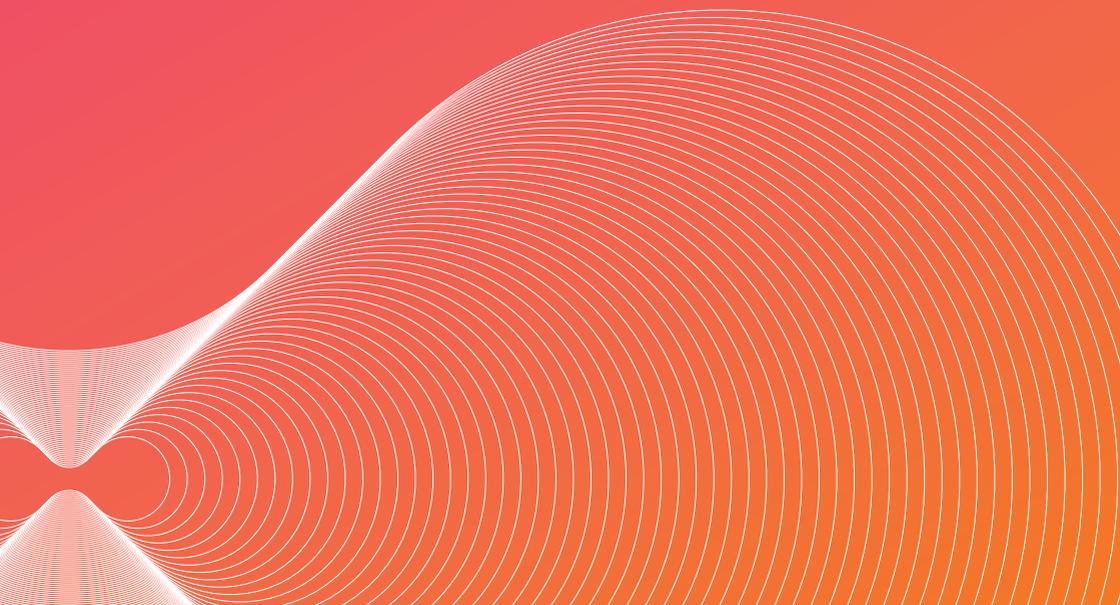


CARDS TEMÁTICOS

tema 5

PARECE, MAS NÃO É:

REAL VERSUS IMAGINÁRIO



tema 5

PARECE, MAS NÃO É: REAL VERSUS IMAGINÁRIO

Um dos principais psicanalistas do mundo, o francês Jacques-Marie Émile Lacan, já dizia que o real, o simbólico e o imaginário estão de tal forma entrelaçados em nossa estrutura psíquica que, se um deles deixa de exercer força sobre os outros dois, há um nó que se desmancha, os elos ficam soltos e caem apartados, deixando-nos desestruturados, porém libertos.

Para ele, o real é o que já existia antes de nós o interpretarmos; ele não depende de ninguém para se manifestar. O campo do real é o que pode ser descrito por palavras, ele existe por si mesmo, escapa ao nosso desejo e ao nosso poder. Já o imaginário é o real subvertido a nossa ordem, ambição ou desejo. Imaginamos o que queremos.

Por vezes, somos “enganados” por nossos sentidos: será que o que estamos de fato vendo é real ou será que é fruto da nossa imaginação? Ou, mais ainda, será que os processos utilizados para criar tal situação, obra, conteúdo originam algo que gera novos significados que vão além do que aquele sentido ativado é capaz de observar e, portanto, cria a incerteza se é de fato real?

Complexo? Pode ser, mas, ao mesmo tempo, instigante. No processo educativo, isso gera um movimento de ação, de pesquisa, de exploração para tentar desvendar um possível mistério: será que o que estou vendo, sentindo, tocando, é fruto de uma memória afetiva, de uma manipulação tecnológica, de uma intervenção no objeto ou, de fato, é algo palpável, real?

A dúvida gera processos altamente interessantes de questionamentos e, portanto, de novas descobertas e aprendizados. O “será”, a pergunta, é motor para novos avanços. Muitos artistas, constantemente, se valem desse dispositivo para provocar reflexões em quem se aproxima de uma obra de arte, seja ela uma pintura, uma foto, uma instalação.

ARTISTAS

Artistas do Prêmio Indústria Nacional Marcantonio Vilaça que se relacionam com o tema e podem ser ponto de partida para um projeto:

Yuri Firmeza, premiado da 3ª edição

Seus vídeos, *performances* e fotografias, exploram os limites entre a ficção, o possível e o real. De maneira crítica e irônica, questiona as relações de poder no circuito de arte e na sociedade contemporânea. O artista criou uma polêmica na cidade de Fortaleza (CE) ao produzir uma exposição do falso artista japonês “Souzousareta Geijutsuka”, que significa “artista inventado”. Um dos objetivos da obra era testar os limites institucionais entre museu, artista e público. De acordo com o release repassado às redações dos jornais, haveria uma exposição de um artista famoso. Ninguém questionou quem era o artista. No dia seguinte, a surpresa: *Souzousareta Geijutsuka* não existia.



Frame de “Nada É”, 2014

(Fonte da imagem: www.premiopipa.com/pag/artistas/yuri-firmeza)



PARA LER:

Site do prêmio:

www.portaldaindustria.com.br/sesi/canais/premio-marcantonio-vilaca-home/3-edicao-20121011/

Yuri Firmeza: Viagens entre as camadas temporais.

Disponível em: *revistacontinente.com.br/edicoes/174/-yuri-firmeza*



PARA ASSISTIR:

Making of Yuri Firmeza: Turvações Estratigráficas.

Disponível em: *www.youtube.com/watch?v=kCxNQBYYaKI*

Canal Contemporâneo convida Yuri Firmeza.

Disponível em: *www.youtube.com/watch?v=TkFgzlePV-c*

Casa Carioca por Yuri Firmeza.

Disponível em: *www.youtube.com/watch?v=jJePaKDHido*

“A ideia era falar dos estratos temporais que escapam dessa seta unidirecional entre o que passou e o que virá, de um emaranhado de tempos sem a lógica de repartição cronológica, como se ontem, hoje e amanhã fizessem parte de um mesmo aqui e agora.”

(fonte: *revistacontinente.com.br/edicoes/174/-yuri-firmeza*)

André Komatsu, premiado da 4ª edição

Metáforas da situação social, econômica ou política são frequentes na obra desse artista, bem como reflexões sobre o próprio ofício. Na obra “Corpo dócil”, vemos uma intervenção em que o artista rasga um fragmento da parede do cubo branco e ali instala uma espécie de traquitana que ilumina com uma lâmpada incandescente o interior do espaço, o vão de uma das paredes, aquilo que normalmente não se vê.



Estado das coisas, 2011

(Fonte da imagem: www.galeriavermelho.com.br/en/exposicao/6327/andr%C3%A9-komatsu-corpo-d%C3%B3cil)



PARA LER:

Site do artista:

andrekomatsu.com/textos



PARA ASSISTIR:

Desgovernado, vídeo de André Komatsu | CURTA!

Galeria Vermelho.

Disponível em: *www.youtube.com/watch?v=HP8kxNLEkqo*

“Se você pensar a relação desse objeto de certeza, dessa racionalidade, quando é colocado num modo de descanso, ele relaxa e causa uma distorção. Essa distorção é justamente o ponto que me interessa nas coisas.”

(fonte: *www.youtube.com/watch?v=HP8kxNLEkqo*)

João Angelini, finalista da 6ª edição

O artista se vale de várias tecnologias e materiais em suas obras, como ocorre em “Moeda fria: R\$ 1,00” (2014), “Nota fria: R\$ 10,00” (2015) e “Fósforo” (2015), em que o espectador não sabe ao certo se o que está vendo é real ou não. Isso porque, dependendo do ângulo em que se observa as obras, tem-se a impressão de que a nota ou o fósforo estão pegando fogo, mas na realidade não estão.



Nota Fria R\$ 100,00, 2014

(Fonte da imagem: cargocollective.com/galerialeme/Joao-Angelini)



PARA LER:

Cinco caminhos para descobrir João Angelini.

Disponível em: www.metropoles.com/entretenimento/exposicao/cinco-caminhos-para-descobrir-joao-angelini



PARA ASSISTIR:

Prêmio Indústria Nacional Marcantonio Vilaça.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=Zq_GYFQcc04

“O Paulo Miyada, em 2014 [curador do Instituto Tomie Ohtake], em São Paulo, escreve sobre as notas de dinheiro pegando fogo e diz que o mais interessante é quando o espectador entende como a tecnologia funciona, mas quer de novo ser enganado por ela, e fica buscando ser enganado, porque é muito real. E isso me faz justamente tirar a lateral da caixa, nas obras do Fósforo e da Vela, justamente para a gente ter mais acesso a este procedimento todo.”

(fonte: www.youtube.com/watch?v=Zq_GYFQcc04)

Pedro Motta, premiado da 6ª edição

O artista parte da exploração do próprio território onde vive. Ele fotografa a natureza e depois manipula as imagens. Um dos trabalhos do artista é a série “Sumidouro” (2016), que retrata o Rio das Mortes – rio muito importante na região de Minas Gerais – com vários buracos em seu meio, além de escadas que são inseridas a partir de técnicas de manipulação de imagens. Para o artista, o interessante é a obra gerar dúvida: isso é verdade ou não? É presente ou passado? O lugar existe ou não?



Rio das mortes #1 Série Sumidouro, 2016

(Fonte da imagem: www.pinterest.fr/pin/253538654008961481)



PARA LER:

Site do artista:

www.pedromotta.net

Entrevista Pedro Motta.

Disponível em: www.suplementopernambuco.com.br/entrevistas/2268-entrevista-pedro-motta.html



PARA ASSISTIR:

Prêmio Indústria Nacional Marcantonio Vilaça.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=sgmC1ZPnHdQ

“Realizo manipulações digitais, para jogar com uma fronteira crucial que é a da dúvida do espectador, que muitas vezes se sente angustiado tendo que decidir se está diante de uma ficção ou da ‘realidade’.”

(fonte: www.suplementopernambuco.com.br/entrevistas/2268-entrevista-pedro-motta.html)

INQUIETAÇÕES:

_Situações reais, imaginárias e simbólicas ativam memórias afetivas, no corpo... mexem com os sentidos. Como se dão os processos químicos e físicos envolvidos nessas conexões?

_Que ferramentas tecnológicas atuais podem criar situações diversas de aprendizagem, estabelecendo ilusões, concretude, composições que "brincam" com a ideia do que é de fato real ou não?

_Como criar novas narrativas e significados utilizando, por exemplo, a imaginação sobre questões científicas que são tão concretas? O que pode ser imaginário em números e dados matemáticos? É possível a abstração de coisas consideradas tão reais?

_Que histórias, acontecimentos da humanidade e situações do dia a dia do mundo contemporâneo são de fato reais ou se comportam assim hoje devido ao imaginário que foi criado sobre elas em várias vertentes?

FICHA TÉCNICA

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA - DIRET

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor de Educação e Tecnologia

SESI/DN

Robson Braga de Andrade

Diretor

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor Superintendente

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

Paulo Mól Junior

Diretor de Operações

Gerência de Patrocínio e Projetos Culturais

Claudia Martins Ramalho

Gerente de Patrocínio e Projetos Culturais

Agnes Mileris

Cristina Beneton

Mauricio Chagas

Samara Carriás

Equipe Técnica

Gerência Executiva de Educação

Wisley João Pereira

Gerente Executivo de Educação

Tatiana Carvalho Motta

Marcela dos Santos Anjo Estrela

Equipe Técnica

Universidade Corporativa SESI e SENAI – UNINDÚSTRIA

Jackes Teixeira de Oliveira

Gerente de Educação Executiva e Corporativa

Maria Valéria Jacques de Medeiros

Renata Pereira Coimbra

Equipe Técnica

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM

Ana Maria Curado Matta

Diretora de Comunicação

Gerência de Publicidade e Propaganda

Armando Uema

Gerente de Publicidade e Propaganda

Katia Rocha

Coordenadora de Gestão Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Fernando Augusto Trivellato

Diretor de Serviços Corporativos

Superintendência de Administração - SUPAD

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Superintendente Administrativo

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ

Centro de Referências em Educação Integral

Realização

Natacha Costa

Coordenação Técnica

Raiana Ribeiro

Coordenação de Programas

Fernando Mendes

Gestão do Centro de Referências em Educação Integral

Bianca Soares Ramos

Gestão do Programa

Maria Antônia Goulart

Supervisão Pedagógica

Luciana Perpétuo

Noale Toja

Soraia Melo

Tatiana Martins

Equipe Formativa

Verônica Nascimento

Daiane Brasil

Jéssica Kibrit

Assistência de Projeto

Amanda Gomes

Daniele Próspero
Gabriela Moulin
Criação, pesquisa e redação

Marta Pachiella Martinez
Revisão de textos

Eduardo Pozzi
Identidade Visual

Gláucia Cavalcante
Direção de Criação

Michele Gonçalves
Projeto Gráfico

Vinicius Correa
Diagramação

CONSELHO CONSULTIVO

Ana Beatriz Goulart
Centro de Referências em Educação Integral (CR)

Bianca Soares Ramos
MAIS - Movimento de Ação e Inovação Social

Felipe Arruda
Instituto Tomie Ohtake

Gabriela Agustini
Olabi Makerspace

Marcus de Lontra Costa
Curador do Prêmio Indústria Nacional Marcantonio Vilaça

Maria Antônia Goulart
MAIS - Movimento de Ação e Inovação Social e Centro de Referências em Educação Integral

Natacha Costa
Associação Cidade Escola Aprendiz e Centro de Referências em Educação Integral

Pilar Lacerda
Fundação SM

Stela Barbieri
Binah Espaço de Artes

